

## O BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA ESCRITA: COMENTÁRIOS EM CENA

Maria Alcione Gonçalves da Costa (UPE)

[Alcione-costa@hotmail.com](mailto:Alcione-costa@hotmail.com)

### Introdução

A discussão em torno do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação tem aumentado consideravelmente nos últimos tempos, visto que cada vez mais nossa vida é afetada por elas. Com o surgimento do computador e da internet, emergiram novas formas de Comunicação que, hoje, são cada vez mais necessárias para nossa participação em diversas situações sociais: inscrições de concursos e vestibulares são feitas online, o *e-mail* vem sendo cada vez mais utilizado nas comunicações entre membros de instituições (escolas, empresas, instituições), muitas operações bancárias podem ser realizadas pela internet, entre outras. Diante disso, o Governo Federal tem se preocupado com a tecnologização da educação e com a formação dos professores, implementando programas como o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), por exemplo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também têm defendido a ideia de que é papel da escola inserir o uso da tecnologia no ensino ao afirmar que “a presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios” (Brasil, 1998, p. 89).

O domínio do uso das TIC na sociedade atual, na verdade, caminha para um imperativo, visto que se configura cada vez mais necessário nas novas práticas de letramento exigidas nas várias esferas da sociedade (familiar, escolar, profissional, acadêmica) e a escola não pode isentar-se do seu papel de formar indivíduos competentes no uso das mídias virtuais, especialmente, da internet.

Ao reconhecermos a necessidade de a escola formar indivíduos autônomos e capazes de participar das práticas de letramento digital (pesquisar e selecionar informações na internet, articular hipertextos, comunicar-se virtualmente, publicar arquivos na rede, etc), a presente pesquisa tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da escrita no *blog*, com alunos do 9º ano, explorando especialmente o espaço para comentários, no qual os discentes podem interagir de forma mais participativa e crítica sobre questões diversas problematizadas pelo professor/pesquisador.

Para tanto, utilizamos os estudos de Gomes (2005) e Gomes e Lopes (2007) sobre o uso do *blog* como ferramenta pedagógica, os trabalhos sobre letramento na web organizados por Araújo e Dieb (2009) e os estudos sobre a escrita em ambiente virtual desenvolvidos por Marcuschi (2010) e por Primo (2003). Para a realização do nosso

trabalho, foram realizadas oficinas sobre a criação do *blog* e sobre o uso da ferramenta *blogger* na sala de informática da escola campo de estudo. Após o contato dos alunos com a ferramenta, o *blog* passou a ser utilizado como espaço de interação e colaboração entre professor/alunos. As discussões promovidas em sala de aula foram ampliadas para o espaço virtual – o *blog* – no qual os alunos interagiram de forma participativa e crítica por meio de comentários e postagens.

Assim sendo, percebemos que o presente trabalho configura-se como um importante espaço de reflexão sobre a escrita no *blog*, levando-se em consideração as mudanças trazidas pela Comunicação Mediada pelo Computador (CMC). Com isso, esperamos que os professores de Língua Portuguesa possam repensar a sua prática a partir de uma proposta que lhes apontem novos caminhos para o ensino da escrita em ambiente virtual atrelada aos novos letramentos trazidos pelas mídias virtuais, mais especificamente, pelo *blog*.

## 1. O *blog* como ferramenta de ensino da escrita

O computador é um meio de comunicação, diminui distâncias, pode aproximar as pessoas. Essa, entre outras propriedades dessa máquina e das redes que se constroem com ela, podem nos ajudar a realizar a tarefa de formar aprendizes autônomos, curiosos e livres para buscar respostas para suas perguntas, críticos para avaliar as possíveis soluções e cooperativos para participar da construção do saber em rede. (COSCARELLI, 2009, p. 14)

Além das vantagens apresentadas por Coscarelli sobre o uso do computador como ferramenta de ensino, acreditamos na existência de outras vantagens advindas do trabalho com os gêneros que emergem das mídias virtuais em sala de aula, visto que o professor estará inserindo à sua prática pedagógica o universo que mais tem conquistado os jovens – a internet. Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, a inserção dos gêneros virtuais é, na verdade, imprescindível, pois segundo Marcuschi (2010, p. 22) é fato incontestável “que a internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Na internet, a escrita continua essencial apesar da integração de imagem e de som”.

No caso do uso do *blog* como ferramenta de ensino da escrita, percebemos que os ganhos podem ser ainda maiores, pois além de trazermos o universo dos jovens para a sala de aula, estaremos ampliando o letramento digital de nossos alunos. Além disso, os *blogs* são altamente interativos por apresentarem como uma de suas características os *links* para comentários, além da mobilidade dos textos na rede por meio da hipertextualidade.

Na verdade, o uso do *blog* em contexto escolar está se tornando cada vez mais comum, sendo também recorrentes os estudos sobre as possibilidades de seu uso em sala de aula. A respeito disso, Gomes (2005, p. 313) apresenta a distinção do uso do *blog* como recurso pedagógico (espaço de acesso a informações especializadas e espaço de disponibilização de informações por parte do professor) e como estratégia pedagógica (portfólio digital, espaço de intercâmbio e colaboração, espaço de debate, espaço de integração). No primeiro caso, o uso *blog* está centrado no professor, cabendo ao aluno a tarefa de pesquisa e seleção de informações; enquanto que, no segundo caso, o *blog* assume um caráter colaborativo e interativo, visto que o aluno poderá assumir tanto o papel de leitor quanto de produtor de textos. Como nossa intenção é utilizar o

*blog* como ferramenta de ensino da escrita interativa e também colaborativa, com atenção especial para as discussões estabelecidas pelos *links* para comentário, adotaremos a perspectiva do *blog* como estratégia pedagógica. Em todo caso, percebemos que o *blog* em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento de competências tanto de leitura e escrita quanto de uso das mídias digitais, como afirma Gomes (2005, p. 313):

A criação e dinamização de um blog com intuítos educacionais pode, e deve, ser um pretexto para o desenvolvimento de múltiplas competências. O desenvolvimento de competências associadas à pesquisa e selecção de informação, à produção de texto escrito, ao domínio de diversos serviços e ferramentas da web são algumas das mais valias associadas a muitos projectos de criação de blogs em contextos escolares.

Dessa forma, acreditamos que o trabalho com o blog em sala pode ser uma importante ferramenta no processo de ensino/aprendizagem da escrita, possibilitando a criação de situações reais e estimulantes de interação entre autor/leitores. Além do mais não se pode negar a existência dessas novas mídias como fator determinante nas relações comunicativas. O que nos leva a corroborar com Marcuschi (2010, p. 74) a respeito da ideia de que “certamente, a escola não pode passar à margem dessas inovações sob pena de não estar situada na nova realidade dos usos linguísticos”.

## 2. A interação e a colaboração no *blog*

Devido ao surgimento crescente das TIC, os termos interação mediada por computador e escrita colaborativa têm sido utilizados com frequência na literatura. Por isso, consideramos relevante a apresentação de alguns estudos sobre tais termos que podem nos ajudar a compreendê-los melhor, especialmente, quando estivermos analisando ferramentas na *web* que deles se utilizam, como é o caso do *blog*.

A respeito da interação mediada pelo computador, Primo (2003, p.61) propõe uma abordagem com base na perspectiva sistêmico-relacional, que põe em evidência “a relação que se estabelece entre os interagentes”, deixando de lado a perspectiva tecnicista que define a interatividade como a relação homem/máquina. Assim sendo, o autor propõe a divisão de dois tipos de interação mediada por computador: a reativa e a mútua que se distinguem pelo “relacionamento mantido”:

[...]a **interação mútua** é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada **interagente** participa da construção inventiva e cooperada da relação, afetando-se mutuamente; já a **interação reativa** é limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta. (2003, p. 62)

Dessa forma, percebemos que, na interação mútua, os interagentes além de participarem do processo de construção de sentidos, são afetados por eles, ou seja, passam por um processo de transformação; enquanto que na interação reativa, há uma certa limitação na ação do leitor. Para esclarecer melhor a distinção, o autor apresenta quatro exemplos de interação mediada por computador: (a) *clicar* em um *link* (b) jogar um *videogame* (c) uma inflamada discussão através de *e-mails* e (d) um bate-papo trivial em um *chat*, sendo (a) e (b) tipos de interação reativa e (c) e (d) tipos de interação mútua.

Enquanto isso, a escrita colaborativa é entendida como a construção coletiva de textos, pondo em questionamento o próprio conceito de autoria. O *Google Docs* é um exemplo de ambiente virtual no qual ocorre a escrita colaborativa:

O *Google Docs* é um ambiente gratuito de escrita colaborativa *online*, construído a partir da tecnologia *Wiki*, onde é possível alojar um documento e permitir que sua edição seja aberta ao público ou a um grupo restrito de colaboradores. O conteúdo inicialmente exposto pode ser modificado pelos colaboradores quantas vezes forem necessárias. Todas as versões são organizadas cronologicamente, e podem ser armazenadas e recuperadas a qualquer momento por qualquer colaborador. (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p 85-86)

Assim, percebemos que a escrita colaborativa é mais que uma interação mútua entre indivíduos que se modificam no processo; é uma escrita coletiva, através da qual todos podem alterar o texto, tornando-se, pois, autores. Com as inovações trazidas pela ferramenta *blogger*, que facilitaram a publicação de textos e a interação por meio do *link* para comentários, hoje, qualquer pessoa pode publicar seu texto na *web*, assim como pode compartilhar sua opinião a respeito do que é publicado na blogosfera. No entanto, percebemos que os comentários são mais que uma forma de participação em interações virtuais; eles, de certa forma, incentivam a publicação de textos pelos blogueiros, pois mostram o alcance de suas postagens e o impacto que elas provocam no ciberespaço. Assim, quanto mais comentários receber, mais estímulos terá o blogueiro para continuar publicando textos na rede. Além do mais os comentários podem motivar novas postagens, seja no *blog* que deu origem ao comentário ou em outros *blogs*, como afirma Primo e Smaniotto (2006, p. 5):

Uma conversação pode ainda ir além dos comentários de um certo blog, espalhando-se e ampliando-se através de *posts* em outros blogs e de seus respectivos comentários. É como se a conversação “escorresse” por entre diversos blogs. Percebe-se aí o caráter “viral” da conversação mediada por blogs.

Isso leva-nos a repensar a função e a relevância dos comentários nesse meio virtual, visto que eles além de ser uma das principais motivações para a ação de blogar (Recuero, 2008), também podem motivar a criação de novas postagens em outros *blogs* que podem está interligadas por meios de *links*, criando, assim, uma rede hipertextual.

A possibilidade de criação de uma teia conversacional entre os *blogs*, segundo Primo e Smaniotto (2006, p.5-6), é possível porque a ferramenta *blogger* oferece uma série de recursos que facilitam a conversação como os comentários, os *permalinks*, o *trackback* e o *blogroll*. De acordo com os autores, os *links* para comentários, geralmente, estão localizados abaixo dos *posts* e apresentam informações sobre o número de comentários já publicados que são apresentados em ordem cronológica, com data de publicação e identificação do autor; o *permalink* é um recurso usado pelo blogueiro para referenciar o *post* de outro *blog*, possibilitando que o leitor tenha acesso ao *post* original, isso é possível porque cada *post* possui seu próprio *link*; o *trackback* é um recurso acionado no *post* que se quer comentar, funcionando como um rastro para o dono do *blog* saber que seu *blog* está sendo comentado por terceiros e o *blogroll* é um recurso que permite aos blogueiros formarem comunidades por meio de uma lista de *blogs* que apresentam grande volume de comentário e que compartilham os mesmos leitores.

Dessa forma, percebemos que além de serem altamente interativos, os comentários podem assumir caráter colaborativo, visto que os internautas, ao lerem as postagens dos *blogs*, podem criar novos *links* na rede, gerando uma verdadeira rede hipertextual, como afirmam Primo e Recuero (2003, p. 4):

Em um *blog*, portanto, é possível ao internauta concordar ou discordar dos *posts*, expor seu posicionamento e criar novos nós para a rede hipertextual, seja através de um comentário, seja através de um *link* para seu próprio *blog*, criando espaços de negociação – embora estes espaços (janelas de comentários) destinados ao debate sejam menos visíveis, laterais ao grande espaço dos textos do blogueiro. Mais do que seguir *links* e trilhas pré-estabelecidos nos *websites*, o *blog* permite ao blogueiro e aos internautas criar novas trilhas, criar novos nós e *links*. A ação do internauta aqui, portanto, não se restringe a percorrer trilhas entre os *links* na *Web*, a simplesmente navegar. Ela é construída de forma conjunta, modificando a estrutura da própria *Web*. Trata-se de uma ação coletiva e construída de complexificação e transformação da rede hipertextual pela ação de blogueiros e leitores, que terminam por participar também como autores.

A escrita no *blog* configura-se, pois, como um leque de possibilidades para a interação mútua e para a escrita colaborativa em rede, seja por meio de comentários, seja por meio da criação de *permalinks*, seja por meio da ação externa de colaboradores que podem enviar postagens para o dono do *blog*. Além do mais não podemos deixar de mencionar que o *blog* pode ter caráter coletivo, ou seja, pode ser alimentado por mais de um colaborador, permitindo inclusive que mais de uma pessoa altere o conteúdo das postagens.

### **3. O Blog como ferramenta para o desenvolvimento do letramento digital**

Apesar de ser consensual o fato de que vivemos numa sociedade cada vez mais tecnologizada, ainda há uma grande parcela da população que não tem acesso à tecnologia ou quando tem é de forma precária, não desenvolvendo o letramento necessário para participar de forma efetiva dessas novas práticas sociais que surgiram com o computador, especialmente, após o advento da internet. Como a escola é considerada a maior agência de letramento (KLEIMAN, 2008), entendemos que ela não deve isentar-se de seu papel de formar indivíduos capazes de participar dessa nova sociedade, desenvolvendo e/ou ampliando, pois, o letramento digital dos alunos e para que isso aconteça, faz-se necessário que os professores passem a utilizar as TIC como aliadas constantes em suas práticas pedagógicas.

A respeito do letramento digital dos alunos pesquisados (um total de 36 alunos), identificamos através de um questionário que nem todos sabiam navegar na internet e que boa parte deles não tem acesso à internet em casa. Isso levou-nos a (re)pensar sobre a importância do papel da escola na promoção desse letramento, especialmente, para esses alunos que estão à margem dos avanços tecnológicos.

Enquanto professora, tenho percebido que a escola onde atuo como professora-pesquisadora não está exercendo seu papel de “agência de letramento” como devia, visto que esses alunos estão concluindo o 9º ano (a maioria desses alunos estão na escola desde as séries iniciais) sem dominar o uso de uma mídia tão necessária para as práticas sociais de nossa sociedade moderna – o uso do computador e da internet.

De quem é a responsabilidade por essa situação: dos professores que não buscam inserir as TIC no seu planejamento? Do governo por não equipar as escolas e

não investir na formação dos profissionais (professores e tutores)? Se fôssemos buscar respostas para essas questões, muitas outras seriam suscitadas e, provavelmente, não conseguiríamos chegar a um consenso, visto que a realidade educacional brasileira é muito heterogênea. No que se refere à escola campo de estudo, tenho percebido que mesmo com uma sala de PROINFO em funcionamento, com tutores preparados; os alunos ainda não estão plenamente inseridos no contexto midiático, especialmente, no uso da internet.

Por isso, enquanto professora de Língua Portuguesa, tenho me questionado sobre o porquê de, até então, não ter despertado para a necessidade e as possibilidades do uso das TIC em minhas aulas e, como não encontro justificativas externas, reconheço que me faltava a inquietação inicial, o tempo pedagógico e a determinação para buscar estratégias que me possibilitassem incluir as TIC nas aulas de Língua Portuguesa.

A partir do momento que me lancei na busca de uma questão-problema para o desenvolvimento desta pesquisa, foi fácil perceber as vantagens do trabalho com o *blog*, visto que ele apresenta-se como um leque de possibilidades de ensino-aprendizagem da escrita: o aluno não escreverá apenas para o professor, mas para leitores variados; o aluno estará envolvido em uma situação de aprendizagem prazerosa, pois as mídias virtuais atraem cada vez mais o público jovem; o tempo escolar poderá ser ampliado a partir do momento em que os alunos se envolvam com o espaço de discussão no *blog* e o acesso direcionado com as práticas de escrita no ambiente virtual, contribuirá para o letramento digital e para a formação cidadã dos alunos.

#### **4. A escrita no *blog*: da teoria à prática**

Como parte de nossos alunos não detinham muito conhecimento sobre como navegar na internet e a maioria deles não conheciam a ferramenta *blogger* (dos 36 alunos apenas 1 possuía *blog*), priorizamos o letramento digital na fase inicial da execução do nosso projeto, mediando o contato dos alunos com a ferramenta *blogger*. Para isso, levamo-los à sala de informática para que eles navegassem livremente pelos *blogs*, realizando a leitura da maneira que soubessem ou da maneira que os agradassem. Após a navegação livre, fizemos um apanhado geral das primeiras impressões (Como foi a navegação? Clicaram em links? Que novas informações os links trazem sobre o *blog*? Entraram em outras páginas? Conseguiram voltar à página inicial do *blog*?). Com isso, buscamos familiarizar o aluno com o tipo de leitura hipertextual que, por não ser linear, apresenta muitos caminhos possíveis. Após esse primeiro contato, fizemos a visita coletiva a um dos *blogs* por eles selecionados, mostrando-lhes a relevância de cada *link* assim como os elementos que constituem o *blog* (páginas, posts, links, comentários) para que eles pudessem conhecer melhor o formato do *blog*. Para a criação do *blog* da turma, assistimos a um vídeo tutorial e, logo em seguida, executamos o passo a passo coletivamente, esclarecendo dúvidas a respeito do processo de criação do *blog* individual.

Após a criação do *blog*, fizemos duas oficinas, com duração de 4h/aulas cada, sobre o uso do *blog*: na primeira, apresentamos aos alunos dicas de configuração e *layout* do *blog* para que eles pudessem se apropriar melhor da ferramenta *blogger*, conhecendo as suas possibilidades de uso, tornando o *blog* deles mais dinâmicos e interessantes; e na segunda ensinamos como criar e publicar comentários e *posts*, com inserção de imagens, vídeos e *permalinks* a fim de que os alunos pudessem usar a ferramenta com mais autonomia e interatividade. Nesse momento, conversamos com a turma sobre questões relevantes a respeito do *blog*: a unidade temática, a atualização, a

reputação, a visibilidade, a popularidade, a interatividade e a colaboração em rede, as quais são necessárias para despertar o interesse dos leitores, fazendo com que o *blog* ganhe credibilidade no ciberespaço, pois, apesar do *blog* da turma ter caráter pedagógico, não podemos ignorar o fato de que está disponível na rede para qualquer leitor. Nesse momento, os alunos começaram a utilizar a ferramenta *blogger*, apropriando-se dela para personalizar seu *blog* e realizar as primeiras atividades de escrita nele.

Após esse contato dos alunos com a ferramenta *blogger*, iniciamos o projeto da escrita no *blog* por meio dos comentários, o qual vem sendo desenvolvido por meio da publicação de postagens feitas pelo professor-pesquisador, nas quais serão problematizadas questões diversas que incentivem a participação dos alunos. Os temas das postagens são problematizados a partir de textos extraídos do livro didático dos alunos, dialogando com textos que circulam nas mídias (televisão e internet) e que retratam questões relacionadas à Língua Portuguesa e à sociedade.

## Conclusão

O ensino mediado pelas TIC, atualmente, apresenta-se como necessário e urgente, visto que a internet vem sendo cada vez mais utilizada nas práticas sociais. Diante disso, não podemos mais nos isentar de nosso papel de formar indivíduos preparados para participar das novas exigências dessa sociedade tecnologicada.

No que se refere ao ensino da língua materna, o *blog* apresenta-se como uma rica possibilidade para o professor desenvolver, além do letramento digital, o ensino da escrita, pois o *blogger* é uma ferramenta altamente interativa através da qual os alunos podem publicar seus textos na rede e, principalmente, participar de verdadeiros debates virtuais por meios dos *links* para comentários e dos recursos como o *permalink*, que permite conectar postagens entre *blogs*. Além do mais, o *blog* é uma ferramenta fácil de ser utilizada, por não precisar de conhecimentos específicos da linguagem de computação.

Diante disso, percebemos que o uso do *blog* como ferramenta pedagógica configura-se como uma possibilidade concreta para o professor explorar o potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação, criando novas formas de ensinar, de aprender e de interagir, contribuindo, assim, para a formação de sujeitos mais críticos, autônomos e participativos.

## Referências

AZZARI, Eliane Fernandes; CUSTÓDIO, Melina A. **FANFICS, GOOGLE DOCS... A PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA**. In. ROJO, Roxane (org.). Escol@ conectada: os multiletramentos. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2013, 73-92.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa: terceiro e quarto ciclo**, Brasília: MEC/SEF. 1998.

COSCARELLI, C. V. **Linkando as ideias dos textos.** In ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (orgs.). *Letramentos na web: Gêneros, interação e ensino.* Fortaleza: Edições UFC, 2009, p.13- 22.

GOMES, M. J. (2005). **Blogs:** um recurso e uma estratégia pedagógica. In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Portugal: Leiria – 16–18 de Novembro de 2005.

KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento:** uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros emergentes no contexto da tecnologia virtual.** In MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.* 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010, 15-80.

PRIMO, Alex. **A interação mediada por computador:** a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relaciona. Tese de Doutorado. Apresentada ao Programa de Pós-graduação em Informática na Educação em março de 2003.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. **Hipertexto Cooperativo:** Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. Revista da FAMECOS, n. 23, p. 54-63, Dez. 2003.

PRIMO, A. F. T.; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek. **Blogs como espaços de conversação:** interações conversacionais na comunidade de blogs insanus e Compos, v. 1, n. 5, p. 1-21, 2006.